



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

miguel de Carvalho
8-1111

Estimado Arthur:

1

as cartas que não escrevi e que não joguei
colagem de miguel carvalho (2005)

Acuso recepção segura do seu pacote postal com CD e carta. Todas as folhas dos “Desaforismos” estão bem digitalizadas. O Carlos está de parabéns. Apenas reparo que o CD contem 47 folhas e não 48 como anunciado. Os textos conseguem-se ler perfeitamente sem qualquer imperfeição, mas as folhas que contêm fotos e desenhos apresentam algum “ruído” que na impressão final da tipografia poderá resultar num aspecto tipo mosaico com pequeníssimas quadrículas e reticulados (ver a cópia que se anexa). Não sei por que razão. Á priori me parece ser de uma função que se terá que seleccionar no scanner durante o processo de digitalização, uma vez que o Carlos a fez com uma excelente qualidade (200 dpi ao que me parece). No entanto, conte com os meus esforços para minimizar este aspecto. Realizarei uma prova de impressão para lhe mostrar. Mesmo assim nestas condições, creio que a qualidade se aproximará fielmente ao original. Vamos trabalhando e vendo o resultado. Concorda? Se a nitidez da cópia que lhe anexo lhe parece satisfatória diga-me por favor algo. Qual a dimensão em centímetros das folhas dos cadernos dos “Desaforismos”? Em minha opinião, é conveniente manter o tamanho real e tudo quanto se apresente no original.

Permita-me uma sugestão: o Carlos que digitalize as folhas dos “Desaforismos” com uma cartolina preta no verso. O contraste poderá fazer com que o processo de digitalização não disperse a luz e a concentre onde ela fará falta, para além de se perceber as furações das folhas destinados às argolas do caderno.

Localizei e envio-lhe um exemplar dos POEMAS do Breton traduzidos pelo Ernesto Sampaio. Quanto aos MANIFESTOS, importa-se que seja uma edição da Salamandra em vez da Relógio d’Água embora também traduzidos pelo Tamen? Me parece mais acessível a busca.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS,

01.84.08



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

miguel de Carvalho
IX. MMV

2

as cartas que não escrevi e que não joguei colagemde miguelcarvalho (2005)

Anexo-lhe 5 folhas com colagens minhas para o Artur realizar os CADAVIR-EXQUIS tal como o terramoto fez nascer a ideia à mesa dum restaurante lisboeta 250 anos depois. Esta viagem com jogos surrealistas realizados à distância poderá também resultar em algo que o acaso torne possível. Estou curioso no resultado. Se achar bem divida no final de forma que o Artur fique com mais exemplares e com aqueles que gostar mais. Bem haja.

Recebi notícias infelizmente tristes de Madrid através do Pedrito. Faleceu o querido pai do Manolo. E para o inquietar mais são os problemas que um óbito acarreta com os pertences do seu pai. Pedro esse está em grande forma artística com novas produções.

Recebi também carta do Vancrevel, do Budik e do jornalista espanhol Tomás Paredes com um interessante artigo sobre a nossa exposição do NAUFRÁGIO. "Comme d'habitude" entre nós nada, nada, nada. Mesmo com o NAUFRÁGIO no CAE da Figueira, nada se lê e nada se houve falar da crítica. É previsível o silêncio dos críticos quando esta expo foi realizada na minha casa livreira, mas agora numa casa prestigiada nacionalmente !!! No entanto e mesmo assim nada nos meios de comunicação. Quando é que este enfadonho país em que vivemos pensa fazer uma ponte com o mundo? Bastará uma ponte com o cumprimento equivalente ao da distância percorrida com um passo de uma criança. Neste Portugal apenas são possíveis as pontes entre o umbigo e a própria conta bancária dos políticos, nada mais. E agora um Soares para presidente ...

Perdoe-me o desabafo nesta espécie de carta. Desejo-lhe que a sua tendinite não o inquiete mais e que tenha paciência para poder prosseguir pelos caminhos dos seus sonhos e para este seu amigo que o considera bastante

miguel de Carvalho

Coimbra, 8 de Novembro de 2005

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.84.08